

T Letras da Terra

Impresso Especial

3413/05-DR/RS

AGPTA

...CORREIOS...



40 anos

ANO IX • Nº 26 • JULHO DE 2011



Elas geram economia, educam para a sustentabilidade e facilitam a conscientização de que qualidade no que se ingere é fundamental

Hortas comunitárias

PÁGINAS 6 a 8

O primeiro presidente eleito da recém fundada Federação Nacional do Ensino Agrícola (Fenea) conta como será a entidade

PÁGINAS 12 E 13

Encontro de Professores reuniu 132 docentes, de 30 cidades gaúchas e de outros quatro estados

PÁGINAS 16 E 17

COM A MAIOR REDE
DE CONCESSIONÁRIAS,
ESTAMOS SEMPRE AO
LADO DO PRODUTOR.
E ISSO É SÓ O COMEÇO.



MASSEY FERGUSON



ANOS

Trabalhando com você.

CONCORRA A UMA VIAGEM PARA A FRANÇA. ACESSE WWW.MASSEY50ANOS.COM.BR E PARTICIPE.

O bom convívio

DIRETORIA AGPTEA

PRESIDENTE

Sérgio Luiz Crestani

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO

Aldir Antônio Vicente

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Danilo Oliveira de Souza

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS

Fritz Roloff

SECRETÁRIO GERAL

Élson Geraldo de Sena Costa

PRIMEIRO SECRETÁRIO

Denise Oliveira da Silva

TESOUREIRO GERAL

**Carlos Fernando
Oliveira da Silva**

PRIMEIRO TESOUREIRO

**Jéferson Luciano
Novaczyk de Souza**

CONSELHO FISCAL

**Francisco Rosa Pereira Neto
Márcio Henriques dos Santos
Celito Lorenzzi**

CONSELHO FISCAL / SUPLENTE

**Ayrton Cruz
Vanderlei Gomes da Silva
Adélia Schlumpf**

REDAÇÃO

CONTATOS

51 3225.5748**51 9249.7245****letrasdaterra@agptea.org.br**

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Dóris Fialcoff - MIB 8324

COMERCIAL

51 9249.7245**comercial@agptea.org.br**

PROJETO GRÁFICO & EDIÇÃO GRÁFICA

paica estúdio gráfico**IVALDO FARIAS TIBURSKI (TIBA)****paica@paica.com.br**

IMPRESSÃO

**Sônia David
Multicomunicação
51 9982.7534**

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

4 mil exemplares

Av. Getúlio Vargas, 283
Fone/Fax 51 3225.5748
Menino Deus - 90150-001
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
adm@agptea.org.br
www.agptea.org.br

Olá, amigos! Sei que assim posso chamá-los porque somos parceiros na luta diária pela qualidade da Educação Agrícola das nossas escolas estaduais. Acabamos de estar mais uma vez reunidos, de 7 a 10 de junho, no Encontro de Professores, que desta vez aconteceu em Torres, no litoral gaúcho. Vejam bem, essa foi a 26ª edição desse evento organizado para discutirmos os anseios que existem no setor, vermos novas tecnologias e outras novidades que possam ser incrementadas em nossas escolas – que, infelizmente, estão muito defasadas em vários aspectos.

Creio ser a opinião de todos que esses dias durante o evento foram de muita alegria. A convivência é uma atitude que necessita ser muito bem administrada, em todos os sentidos da vida. Devemos reconhecer e valorizar o que temos de melhor para que sejamos grandes seres humanos. Na alegria, na tristeza, na individualidade, na amizade, no respeito e na experiência com a qual crescemos em busca do melhor.

Agradeço de coração pela presença de vocês, pois tivemos a oportunidade de confraternizar e aprender uns com os outros. Nesse momento até lembrei um sábio pensamento, segundo o qual cada um que passa em nossas vidas, não passa sozinho... não vai só, não nos deixa só... deixa um pouco de si e leva um pouco de nós.

A vida é um aprendizado diário e cada minuto vale a pena. Quero também dizer que estou aqui, ocupando este lugar na Associação, para lutar por nós, manter o melhor que tem sido feito e inovar com tudo o que possa beneficiar a todos. Que a partir de hoje possamos ser e estar cada vez mais realizados, também prontos para o novo, em benefício da nossa profissão e qualidade de vida.

Muito obrigado a todos pela companhia e um forte abraço. E parabéns, AGPTEA pelos seu 42 anos de luta em prol do Ensino Agrícola.

Fiquem agora com mais essa forma que a entidade tem para se manter próxima a vocês, a revista *Letras da Terra*. 

SÉRGIO LUIZ CRESTANI
PRESIDENTE DA AGPTEA



Apresentando o Colégio Agrícola de Erechim

O Colégio Agrícola Estadual Ângelo Emílio Grando está localizado na zona rural de Erechim, na Rua Ítalo Pires da Silveira, 119, que fica na antiga estrada que leva a Paulo Bento. A sua área de terra correspondente a cinco colônias, e as suas 12 Unidades Educativas de Produção (UEPs), onde são desenvolvidas as aulas práticas, somam 125 hectares. Vale ressaltar que a metade da área é de preservação ambiental e a outra metade é destinada à produção agropecuária.

Em seus 51 anos, o Colégio Agrícola formou 2.094 alunos no Ensino Técnico e 3.059 no Ensino Médio. Atualmente, oferece o curso técnico em Agropecuária e Ensino Médio a 201 alunos, oriundos de 39 municípios do Rio Grande do Sul.

A instituição é dirigida por Delomar Ceiron e conta com 26 professores e 30 funcionários. Trabalha com regime de internato para os alunos oriundos do interior de Erechim, semi-internato e externato. No total, são 181 internos, entre as idades de 14 a 20 anos. O curso técnico em Agropecuária tem como um dos seus principais objetivos o regresso dos jovens ao meio rural, enfatizando as agriculturas agroecológica e familiar. 🌱



Setor de Avicultura, com frangos de corte, destinados ao consumo na escola, o que acontece também com os ovos. O excedente desses, porém é comercializado



Setor de Suinocultura, onde acontece todo o manejo dos animais. Quando abatidos a carne é destinada à alimentação oferecida na escola

FOTOS: ARQUIVO COLÉGIO AGRÍCOLA ÂNGELO EMÍLIO GRANDO

Unidades Educativas de Produção do Colégio Agrícola Estadual Ângelo Emílio Grando

ÁREA DE CULTURAS (AGRICULTURA)

- Jardinagem ➤ Plantas Medicinais ➤ Grandes culturas
- Fruticultura ➤ Olericultura ➤ Silvicultura ➤ Oficinas

ÁREA DE CRIAÇÕES (ZOOTECNIA)

- Minhocultura ➤ Agroindústria ➤ Nutrição animal
- Bovinocultura ➤ Suinocultura ➤ Avicultura

A UTILIZAÇÃO DAS UEPs

O Colégio subdividiu a utilização das Unidades por séries. Os setores de Jardinagem, Agroindústria, Ervas Medicinais, Piscicultura, Minhocultura e a fábrica de rações são destinados às aulas das primeiras séries; os de Fruticultura, Silvicultura, Olericultura e Bovinocultura, são para as de segundas séries; e os setores de Culturas, Avicultura, Suinocultura e a oficina são para as turmas de terceiras séries.

Projetos desenvolvidos

AGROSTOLOGIA: é um projeto de experimentos de pastagens em parceria com instituições como Emater, Agricoop e Embrapa.

PRODUÇÃO DE MUDAS NATIVAS E EXÓTICAS: desenvolvido na disciplina de Silvicultura. As mudas são usadas na escola, e o excedente é destinado à comunidade escolar.

CULTURAS ANUAIS: desenvolvido em parceria com a Embrapa e outras empresas. A produção é utilizada na alimentação dos animais e o excedente é comercializado e reinvestido nos setores de produção.

FRUTICULTURA: a escola tem um pomar com quase todas as frutíferas da região para as aulas práticas. A produção é usada somente para a alimentação dos alunos. Ainda há um pomar de citrus em parceria com a Emater, este somente para os cursos e para as aulas práticas.

IDENTIFICAÇÃO DE ÁRVORES NATIVAS E EXÓTICAS: projeto no qual os alunos identificam as árvores com os nomes popular e científico.

NASCENTE: trabalho interdisciplinar realizado com as 22 nascentes localizadas na área do Colégio.

A escola também abriga o Centro de Treinamento de Agricultores, gerenciado em parceria com a Emater, onde são oferecidos vários cursos tais como: bovinocultura de leite, citricultura básica, boas práticas de fabricação, curso de panificação e processamento de farináceos, curso artesanal de bolos e tortas, e curso de secagem e armazenagem de grãos.

Vista aérea do Colégio Agrícola Estadual
Angelo Emilio Grando, em Erechim



Fevereiro de 2011

ANGUS

A RAÇA COMPLETA

Programa Carne Angus: com a ampla estrutura de gestão e parceria sólida entre ABA, indústria e varejo, técnicos do Programa realizam a seleção, identificação e classificação das carcaças nos animais Angus e Cruza Angus, conforme padrões estabelecidos e divulgados pela ABA.

Este selo de qualidade, reconhecido e respeitado em todo mundo, abre as portas para a Carne Angus Certificada aos mais exigentes mercados do mundo, valorizando ainda mais sua qualidade.



Associação Brasileira de Angus
www.angus.org.br - angus@angus.org.br

Hortas comunitárias: cantei

POR SILVIA REGINA MACHADO | JORNALISTA

Diante de um olhar mais sensível e apurado, não existe nada mais gratificante e poético do que ver o homem produzir o seu próprio alimento. É como uma apresentação individual de balé, suave e solitária. Preparar a terra, semear, adubar e esperar o fruto do trabalho crescer dignifica o ser humano, fortalece sua autoestima e potencializa a sua renda. Melhor que isso somente quando a dança é feita por várias pessoas, despertando um dos sentimentos mais nobres do homem, a solidariedade.

Assim se formam as hortas comunitárias, quebrando a dicotomia de que o campo produz o alimento e a cidade apenas o consome e descarta. Em geral, surgem da necessidade de se fazer uso das áreas públicas e privadas ociosas de forma mais construtiva e perene, cultivando hortaliças, frutas, plantas medicinais, ornamentais, entre outras, buscando justiça social, recuperação ambiental e reeducação alimentar. Esses espaços exercem desde funções sociais – pois atendem boa parte das necessidades alimentares de famílias de poucos recursos –, até educativas, servindo de estratégias pedagógicas, como de educação ambiental, desmistificando o conceito entre o que é verde e o que é cinza.

Segundo a socióloga e coordenadora do Programa Agricultura Urbana e Periurbana (AUP), do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), Luciane Ferrareto, no Brasil sempre existiram iniciativas de agricultura urbana, nas quais as hortas comunitárias estavam inseridas. Ela destaca as cidades de Teresina, no Piauí, e Sete Lagoas, em Minas Gerais, ambas com experiência há mais de 20 anos no assunto, além de diversas iniciativas da sociedade civil (ONGs, movimentos sociais). Mas foi com a criação do MDS, em 2004, que o Programa da AUP se estruturou, tendo como uma das ações as hortas comunitárias. “O trabalho faz parte da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), integrando ações do Fome Zero para o combate à fome, uma

LUCIANA CARVALHO



Colheita da Horta Comunitária da Escola Vista Alegre, em Cachoeirinha

estratégia impulsionada pelo governo federal para assegurar o direito humano à alimentação adequada. Busca a inclusão social e a conquista da cidadania da população mais vulnerável, orientando e articulando várias políticas setoriais para enfrentar o problema”, explica Luciane.

Como forma de atingir os objetivos, ela salienta que o ministério disponibiliza anualmente recursos financeiros para o desenvolvimento de projetos estaduais e municipais de Agricultura Urbana. Essas iniciativas devem ter como meta formar e capacitar agricultores urbanos, gestores públicos, bem como prestar assistência técnica e disponibilizar insumos e equipamentos de produção, formando um coletivo para monitorar as iniciativas e impulsionar o desenvolvimento de políticas locais de AUP. Os prazos variam de 18 a 36 meses e, se apresentam bons resultados, são renovados automaticamente. “Para que o projeto não cesse, como forma de apoio, o MDS espera sustentabilidade das prefeituras e dos estados para além dos recursos. A maioria dos trabalhos que não dão certo é por falta de capacidade operacional da instituição executora do projeto”, desabafa a socióloga.

EXPERIÊNCIAS EM PORTO ALEGRE

Na capital gaúcha, o Centro Agrícola Demonstrativo (CAD), subordinado à Divisão de Fomento Agropecuário (DFA), da Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio (SMIC), é referência. Segundo o técnico em Agricultura, Rudney dos Santos, coordenador do Centro, mesmo nos baixos e altos momentos sempre se buscou desenvolver hortas comunitárias, mas foi com apoio do MDS, em 2005, no Programa Fome Zero, que o assunto evoluiu. “Ficamos sabendo do edital sobre projetos na área, nos habilitamos, e das 24 prefeituras inscritas, somente três foram contempladas, entre elas, Porto Alegre”, relembra Santos. “A cidade foi mapeada pelo Governo Federal, pela Secretaria da Saúde e Secretaria Municipal de Produção, Indústria e Comércio (Smic), privilegiando as comunidades mais pobres.”

De acordo com o técnico em Agricultura, o edital exigia que a produção fosse agroecológica, o que proporcionava à comunidade carente conviver com a Educação Ambiental sustentável, gastar menos e gerar renda. Os canteiros eram feitos de vários formatos, dependendo do espaço,

ros de alimentos nas cidades



e continham desde hortaliças até plantas medicinais, algumas com produção e cultivo. Com duração de 18 meses entre o primeiro edital e sua renovação, ele explica que foram instaladas 44 hortas na cidade, entre quilombolas, comunidades indígenas, escolas e entidades, com apoio técnico, oficinas de capacitação, cursos e distribuição de materiais agrícolas (como sombrite, bandejas, Equipamentos de Proteção Individual (EPI), ferramentas, etc). Porém, no momento, somente 12 delas se mantêm, entre as quais a do Posto de Saúde Modelo, da Vila Otto, e a da Escola Municipal Grande Oriente.



Alunos, professor e funcionário, formando o Grupo Amigos da Natureza da Escola Grande Oriente, em Porto Alegre

Na análise de Santos, tanta abstenção se deve à constante troca de líderes e coordenadores na comunidade. *“Pessoas entusiasmadas são poucas, é necessário um processo de Educação Ambiental, reeducação alimentar. São passos lentos e 70% do trabalho são contínuos e permanentes”*, pondera, acrescentando que o poder público tem de investir constantemente, otimizar e garantir que o trabalho não seja estanque, com prazo determinado, pois quando ele começa a dar resultado, e a comunidade responde a isso, o projeto termina. *“Além disso, não existe uma Educação Ambiental e nem uma proposta clara na cidade de Porto Alegre. O ensino municipal deveria ter no currículo a disciplina de Educação Ambiental”*, critica.

Apesar dessa situação, o coordenador do Centro, acredita que o trabalho é rico, interessante e imprescindível. Hoje, mesmo sem renovar o contrato com o MDS, o CAD fornece sementes, mudas e mecanização à comunidade, menos o acompanhamento, pela falta de funcionários, pois acredita na ideia. *“As pessoas envolvidas são todas originárias do interior, com lembranças dos avós, mas, pelas dificuldades e pelo sofrimento, por morarem em vilas, apagam*

essas memórias. Além disso, é uma sementinha: se de 40 pegar cinco, já é uma boa aposta, gerando um multiplicador, um facilitador de ideias”, finaliza Santos.

A educadora Loreci Zancanaro, que coordena o Laboratório de Inteligência do Ambiente Urbano da Escola Municipal Grande Oriente, no bairro Rubem Berta, é uma dessas sementes. No projeto extracurricular de Educação Ambiental, acumula, desde 2002, frutos multiplicados fora e dentro da escola. Filha de colonos, ela tem a disposição, o carinho pela terra e o entusiasmo necessários para investir em um empreendimento que envolve toda comunidade escolar: funcionários, ex-alunos, estudantes do programa Educação para Jovens e Adultos (EJA), pais e professores de outras matérias. Ela comenta que a professora de Inglês traduziu com os alunos para o Português o nome de várias plantas medicinais da horta da escola; e a de Matemática deu aulas de cálculo para que os alunos construíssem o Relógio do Corpo Humano, que abriga plantas medicinais, suas indicações para os órgãos e o melhor horário de utilizá-las.

Um grupo de dez estudantes, intitulado Amigos da Natureza, explica com orgulho que antes a escola não tinha muro, plantas, legumes e nem verde. Além disso, eles pisavam nos canteiros e colocavam o lixo no chão. Francieli Lonczynski, uma das integrantes, comenta: *“Existe todo um envolvimento. Quando alguém sobe nas árvores, um grupo de crianças de 8 anos, os guardiões das árvores nativas, avisa; e nas terças e quartas-feiras, pegamos turmas nas salas de aula e as levamos para plantar e regar, formando grupinhos”*, descreve a menina.

A professora Loreci explica que hoje a escola mantém três composteiras (local onde se decompõe o material orgânico); uma nova horta em frente a cozinha, com uma irrigação em gotejamento, doada pelo CAD, com espinafre, temperinho verde, manjerição, entre outros, facilitando o trabalho das merendeiras; árvores nativas e

HORTAS COMUNITÁRIAS

flores; além de mutirões em finais de semana envolvendo inclusive os pais. “*Toda a produção é usada na merenda escolar, e nos eventos da escola são doadas mudas*”, complementa.

INICIATIVAS DE ESCOLAS EM CACHOEIRINHA

Outra experiência inovadora no Estado é a da Escola Municipal Vista Alegre, em Cachoeirinha, que recebe apoio da Secretaria Municipal de Educação (Smed). Dos 20 anos da instituição de ensino, 12 têm sido com a prática em Educação Ambiental por intermédio de hortas, pomares, oficinas, cursos e práticas de campo dentro da grade curricular. A diretora Luciana Carvalho Rocha, comenta: “*Foram escolhidas cinco escolas dentro do município que tinham espaço físico para fazer esse projeto. Das escolas Granja Esperança, Portugal, Alzira e José Vitor, nós somos o pólo, a maior. Contamos com três funcionários de serviços gerais cedidos, um coordenador, galpão, salas de aula onde ministramos oficinas, pomar, canteiros de hortaliças, composteira e um relógio do corpo humano com plantas medicinais. A produção é usada em benefício de todos e semeamos até para outras escolas*”,

revela a dirigente, comentando que os alunos adoram e que os professores e funcionários já estão tomando chás das plantas cultivadas. “*Por isso a ideia é investir ainda mais no projeto. Estamos nos habilitando para o programa Mais Educação do Ministério da Educação e Cultura (MEC), que visa ampliar a jornada do aluno na escola com atividades extracurriculares. Nesse programa, escolhemos oficinas voltadas aos interesses dos estudantes e uma delas será o trabalho com as hortas. Com isso ampliaremos ainda mais essa área*”, comemora Luciana.

O Colégio Estadual Daniel de Oliveira Paiva (Cadop), também de Cachoeirinha, essencialmente agrícola, pois forma técnicos em Agropecuária, já está no Programa Mais Educação desde o ano passado. Com essa iniciativa, depois de ter as verbas garantidas para implantar oficinas de hortas escolares, a escola extinguiu a disciplina de técnicas agrícolas, que já não apresentava produtividade e nem tinha o interesse dos envolvidos. Segundo a professora Sirlei Ramos, supervisora e coordenadora do Programa na escola, foram ampliadas as cargas-horárias de Português e Matemática, e implantada a disciplina de Introdução à Literatura Infante-Juvenil, aliando o útil ao necessário.



Mecanização fornecida pelo CAD à horta comunitária Lar Esperança, em Porto Alegre

A educadora explica que o Projeto do MEC é voltado para alunos do Ensino Fundamental e renovado anualmente. “*Temos obtido bons resultados. Atendemos em torno de 100 a 120 alunos, todos escolhidos por apresentarem alguma dificuldade escolar. Eles trabalham com revitalização de canteiros e ornamentação de espaços de jardinagem, recebem orientação de Educação Ambiental e fazem plantio de pequenos espaços de chás e temperos; além disso, participam das oficinas de banda fanfarra, banda percussão, judô, letramento e xadrez*”, pormenoriza a professora.

Rhuan Nitahel, 11 anos, da 6ª série, é um desses escolhidos e acha o projeto muito legal. “*Ajuda muito, pois passo o dia na escola: almoço, tomo café, faço judô, percussão, letramento e xadrez, mas o que mais gosto é a horta, com certeza*”, detalha. A professora Ângela Regina da Silveira, técnica Agropecuária que ministra a disciplina nas quatro turmas de hortas, salienta que com os encontros duas vezes por semana, durante uma hora e meia, já plantaram couve, alface e beterraba, limparam a estufa e fizeram canteiros de flores por toda a escola. “*Somente em dias de chuva têm menos alunos*”, salienta.

Diante de tantas experiências distintas, promovidas por entidades tão diferentes, fica claro que o tema hortas comunitárias merece uma atenção especial, não somente pela capacidade de envolver várias pessoas ao mesmo tempo, mas também, e principalmente, pelo relacionamento interpessoal que gera, transformando realidades, vivências, comportamentos e individualidades. Que as estratégias de implantação se tripliquem ao longo dos anos. 🌱



Alunas gerando alimentos na horta do CADOP, em Cachoeirinha, pelo programa Mais Educação

Você cabe neste sonho.
Consórcio Nacional John Deere.
É só planejar e realizar.

Danilo Bigli
Catalão / GO



JOHN DEERE

CONSÓRCIO NACIONAL

Confira as facilidades do Consórcio John Deere.

- Flexibilidade no prazo e valor das parcelas.
- Parcela reduzida.
- Sua máquina usada vale como lance.*
- Lance legal: você pode usar parte do crédito para pagar o lance.

* Conforme negociação com seu concessionário.

Crédito	Parcela	Parcela reduzida 60%	Parcela reduzida até a contemplação ou até metade do prazo do grupo, o que ocorrer primeiro. O saldo devedor será dividido pelo prazo restante da cota. Referência tabela abr/2011.
R\$ 76.341,00	R\$ 877,92	R\$ 526,75	
R\$ 110.976,00	R\$ 1.276,22	R\$ 765,73	
R\$ 147.683,00	R\$ 1.698,35	R\$ 1.019,01	

Simule seu consórcio no site:
www.consorciojohndeere.com.br

Pequenos notáveis

Em máquinas agrícolas, tamanho nem sempre é documento. É o caso dos novos tratores compactos da Série MF 4200 da Massey Ferguson. Os três modelos lançados na metade de 2011 chegam para suprir as demandas em culturas de café, hortaliças, flores e frutas, onde se exigem dimensões estreitas e uma capacidade de manobra superior. No projeto das novas máquinas o foco está na servibilidade, ergonomia, manobrabilidade e potência.

Além de um design moderno, eles têm peso embutido para facilitar as manobras, câmbio de oito ou doze velocidades, acionamento lateral da tração dianteira auxiliar para aumentar o vão livre, tomada de potência com rotação nominal de 540 rpm e sistema hidráulico com capacidade de levante de 2100 kgf. Ainda está disponível uma versão com creeper para trabalhos que exigem velocidade mais reduzida com alta rotação.

A nova oferta chega em três versões: MF 4265 (65 cv), MF 4275 (75 cv) e MF 4283 (85 cv). De acordo com o supervisor de marketing do produto tratores da Massey Ferguson, Everton Pezzi, os atributos da máquina conferem maior versatilidade. *“Os novos modelos foram projetados para trabalhar em diversas culturas que necessitem de facilidade de manobra e também de outras demandas por um trator de dimensões estreitas”*, explica Pezzi.

As máquinas já passaram pelo crivo de produtores experientes. Um pomar de pêssago foi a área escolhida pela Massey Ferguson para um *test drive* do MF 4275 Compacto realizado no dia 28 de janeiro. Localizada na Colônia Júlio de Castilhos, em Pelotas (RS), a propriedade de 24 hectares de Valdirnei Hauermam de Souza é considerada modelo na região.

Assim que o trator chegou foi experimentado por Valdirnei de Souza, 52 anos, cliente Massey Ferguson há quase 40 anos, nas áreas dobradas de sua proprie-



dade. O produtor, que há poucos dias havia concluído a colheita de 220 toneladas de pêssago, destacou a força, a potência e o fácil acesso às palancas do MF 4275 Compacto. *“Ele também é mais silencioso e tem um freio excelente. É ideal para a minha produção”*, constatou Valdirnei de Souza após conhecer o lançamento.

O teste também foi acompanhado pelo estudante de Agronomia Marcelo Silveira de Farias. Ele destacou o conforto do compacto e os comandos todos à disposição: *“Além do fácil acesso, o raio de giro dele é muito bom. O acesso ao posto de comando é excelente, com degrau. A visibilidade é boa, com cano de descarga na parte inferior e com silenciador”*.

Dos três novos modelos dois se enquadram nas opções de financiamento do Programa Mais Alimentos, que oferece condições de financiamento facilitadas para a agricultura familiar.

AGROLINK O Portal do Conteúdo Agropecuário

Seção Cotações

- Mais de 3.010 preços diários.
- Busca de preços por cidade.
- Possibilidade de encontrar preços por cidade x produto
- Acesso direto aos preços de determinada cultura usando o menu da seção.
- Gráficos históricos das cotações, comparando o preço do seu produto em determinado estado.
- Navegação gráfica através dos preços por ícones das culturas.

Seção Vídeos

Criamos um ambiente de constante atualização onde disponibilizamos vídeos de interesse para todos os usuários da cadeia produtiva rural.

Conheça todas as vantagens de estar conectado com o mundo da agropecuária pela Internet **Grátis!**

Outras Seções:

- Agrolinkfite:** Sistema interativo online de soluções em agrotêxos para 126 culturas.
- Oportunidades:** Anúncios cadastrados pelos próprios usuários de forma rápida e gratuita. São centenas de produtos, serviços, profissionais e mercadorias e ofertadas. **Anuncie já sua oportunidade!**
- Agrotempo:** Previsão para cinco dias, mapas de precipitação e probabilidade de chuva, foto de satélite, temperaturas e muito mais.

www.agrolink.com.br

[Agrolinkfite](#) | [Agromáquinas](#) | [Oportunidades](#) | [Cotações](#) | [Notícias](#)
[Colunistas](#) | [Eventos](#) | [Cadastro-cc](#) | [Agrotempo](#) | [Feiras e Fotos](#) | [Vídeos](#)

contato@agrolink.com.br

Encontro Educativo bate recorde de público na EETAG

POR CINARA DE PIZZOL

IDEALIZADORA E COORDENADORA GERAL DO ENCONTRO

Os estudantes da Escola Estadual Técnica Agrícola Guaporé (EETAG) impressionaram os visitantes do VII Encontro Educativo sobre Práticas de Conservação do Solo e da Vida, realizado de 16 a 18 de junho de 2011. Foram mais de 1,5 mil participantes apreciando os trabalhos, ultrapassando a estimativa inicial de 1 mil visitantes. Das escolas de Guaporé, vieram alunos e professores do Scalabrini, Conceição, Félix, Bandeirante, Frei Caneca e Alexandre Bachi. Também foram recebidas delegações de Roca Sales, Putinga, Nova Alvorada, Dois Lajeados, Itapuça e Vila Maria. Autoridades locais e estaduais também se fizeram presentes, entre eles representantes da Superintendência da Educação Profissional do Rio Grande do Sul (Suepro/RS); da 7ª Coordenadoria Regional da Educação (CRE); o prefeito municipal, Antônio Carlos Spiller; os secretários municipais do Meio Ambiente, Gabriel Sartori; da Agricultura, Olmar Melati; e da Educação, Doraci Bortoncello. Ainda nos visitaram a diretora do Núcleo Universitário de Guaporé (UCS), o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, representantes do CPERS, da Associação Ecológica Vida e Meio Ambiente (Vime) e da Corsan.

A presença de ex-alunos que já haviam participado de edições anteriores e dos familiares dos atuais estudantes do curso técnico em Agropecuária reforçou a importância de sua continuidade. Com muita criatividade, os alunos montaram estandes com recursos visuais adaptados às necessidades de concretização das explicações orais. Foram expostas belas maquetes, em sua maioria com plantas vivas cultivadas desde o início dos preparativos, no mês de abril. Também havia simuladores de chuva, para explicação de como ocorre a erosão hídrica pluvial, minhocários, amostras de adubos e corretivos de solos e outros demonstrativos úteis às explicações, em sua maioria feitos com materiais reaproveitados ou reciclados.

Para a EETAG, a realização do Encontro Educativo sobre Práticas de Conservação do Solo e da Vida é uma forma de estimular os estudantes a construir conhecimentos e desenvolverem habilidades, ba-

seados em valores importantes, como cooperativismo, ética e responsabilidade social e ambiental. Quando o evento nasceu, em 2002, direcionava-se exclusivamente a apresentar estratégias de conservação do solo, mas a cada nova edição outros assuntos foram incluídos.

Os protagonistas do Encontro são os estudantes da EETAG, e eles contam com o suporte dos professores na orientação dos trabalhos, guiando-os na construção dos saberes, na elaboração de seus próprios projetos, na organização das ideias e das estratégias de apresentação. Esses trabalhos são em equipes, e objetivam o desenvolvimento do espírito de cooperação, das habilidades de comunicação e interação social, a motivação grupal e a criatividade. A metodologia de projetos, utilizada para desenvolver esta prática educativa, busca preparar os jovens para o mercado de trabalho, unindo conhecimentos, habilidades e valores na formação das competências profissionais.

O envolvimento de toda a comunidade escolar no evento foi conquistado gradativamente ao longo das sete edições. Foi sendo percebida a sua importância enquanto estratégia de conscientização ambiental e de melhoria da capacitação dos alunos, que devem incorporar a responsabilidade ambiental no rol de valores importantes aos técnicos em Agropecuária. Instituições e empresas da região foram muito solidárias e apoiaram a iniciativa da EETAG em realizar esta ativida-

de. Não tenho como enumerar a todos, mas fica aqui o nosso fraterno agradecimento.

A certeza e a satisfação de estar contribuindo com a sociedade, através da conscientização dos cidadãos em relação às responsabilidades sociais e ambientais, nos movem a continuar o projeto, melhorando-o e divulgando-o para que mais pessoas e instituições possam se inspirar. Até a oitava edição!

AVALIAÇÃO DO PÚBLICO E GRUPO DESTAQUE

A comissão organizadora analisou os mais de 1 mil formulários de avaliação depositados na urna coletora de opiniões durante o VII Encontro Educativo sobre Práticas de Conservação do Solo e da Vida e anuncia para a comunidade os resultados obtidos.

A avaliação geral do evento pelo público externo atingiu nota 9,2, considerando escala de zero a dez, e o destaque do ano ficou com o GRUPO 4, que apresentou a temática Erosão dos solos: um sério problema ambiental. Os componentes são: Dariel Luiz Andreolli, Fábio Augusto Zandonai, Bruno Ecker Moresco, Cristian Guilherme Graf, Francisco Barbieri Silva, Cristian José Carpes, Diago Henrique Dachery, Luís Henrique de Oliveira Godoy, Aline Pawlak e Maigon Douglas Dossena. As orientadoras foram as professoras Cinara De Pizzol (como docente do Ensino Profissionalizante) e Rosecler Calza (como docente do Ensino Médio). 🌱



Alunos do Grupo 4, que foi o destaque do VII Encontro Educativo sobre Práticas de Conservação do Solo e da Vida, realizado na EETAG

José Carlos Brancher

O XXVI Encontro Estadual de Professores e o I Congresso Nacional de Ensino Agrícola, promovidos pela AGPTEA de 7 a 10 de junho, em Torres, certamente entrará para a história da educação voltada ao primeiro setor da economia. Foi durante os eventos, no dia 9, que aconteceu a fundação da Federação Nacional do Ensino Agrícola (Fenea). A nova entidade, que vem substituir a extinta Confederação Brasileira dos Professores do Ensino Agrícola (CBPEA), foi pensada e constituída com o objetivo de atuar na organização e articulação do ensino deste setor. Na ocasião, foi eleita a diretoria, em caráter provisório, cuja composição permanecerá até II Congresso Nacional do Ensino Agrícola, que acontecerá em 2012, quando haverá a eleição da nova diretoria para um mandato de quatro anos. Para apresentar a novidade à categoria, *Letras da Terra* entrevistou o primeiro presidente eleito: o técnico agrícola e professor José Carlos Brancher. Especialista em Metodologia do Ensino e mestre em Extensão Rural, ele foi docente durante 15 anos no Rio Grande do Sul. Naquele período, também exerceu a vice-direção na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Viadutos, em Viadutos, posteriormente, a direção da Escola Estadual de 1º e 2º Graus José Gelain, em São José do Ouro; e ainda fez parte do Conselho Geral do CPERS. Em 1995 assumiu como professor na Escola Agrotécnica Federal de Sombrio, hoje Instituto Federal Catarinense – Campus Sombrio (IFC/SC), onde também já foi diretor de Desenvolvimento Educacional e Coordenador Geral de Produção e Pesquisa. Lá no estado vizinho, de 2000 a 2005 também foi presidente do Conselho Estadual do Ensino Agrícola. Atualmente, ainda é presidente a Associação dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina (ATASC).

Nasce a FENEA

“Todos estão con

Por que a Fenea está sendo criada?

Para buscar a integração e articulação do ensino agrícola brasileiro. Hoje nós temos um grande número de escolas agrícolas e instituições públicas e particulares que formam profissionais técnicos agrícolas distribuídas pelo país, mas essas, às vezes, estão no mais completo abandono e descaso do setor público. Nós não podemos concordar com isso, e temos como desafio a melhoria das suas estruturas físicas e do seu potencial humano, culminando assim na evolução da qualidade da educação. Também são objetivos da entidade incentivar a união de associações, sindicatos, escolas, professores, técnicos e alunos das áreas social, educacional, cultural, técnica e tecnológica; subsidiar os órgãos públicos e privados de assistência social, de educação e de cultura na formulação e reformulação das políticas públicas dessas áreas; cooperar para a capacitação e o aperfeiçoamento educacional e cultural dos federados; propor, desenvolver e apoiar ações para o reconhecimento da importância da educação técnica e tecnológica nos contextos educacional, científico e cultural; prestar assessoramentos científico, técnico e pedagógico a instituições públicas e privadas, gestoras de sistemas educacionais, bem como ao planejamento e à implementação de novos cursos e novas instituições; e ainda organizar e desenvolver planos, programas, projetos ou ações de educação formal e não formal, técnica e tecnológica, bem como capacitação profissional nos diferentes níveis.



Quais as primeiras metas a serem cumpridas na sua gestão?

A primeira diz respeito à questão legal da entidade, ou seja, fazer o registro do seu estatuto social. Com ele regularizado, faremos a normatização, ou seja, o regimento interno que disciplinará seu funcionamento. Esse documento conterà a informação sobre as contribuições das diferentes categorias do quadro associativo. Outra meta que deverá ser perseguida é a divulgação nacional da entidade, pois precisamos articular com as escolas e instituições da educação agrícola, técnica e tecnológica oriundas dos níveis médio ou superior que tenham vínculo funcional nos municípios e nos estados da Federação. O terceiro ideal é buscar o maior número possível de sócios para que a entidade tenha uma abrangência forte no território nacional e possa assim efetivamente trabalhar para a melhoria da qualidade da educação. Também planejamos ter site para divulgação e prestação de contas.

A Fenea tem uma sede? Onde?

A Federação terá uma sede provisória nesse início de gestão, por tratar-se de entidade nova, que demanda muito apoio inicial para que os objetivos e me-

vidados a unirem-se a nós”

tas traçados venham a ser alcançados. A sede inicial foi oferecida pela AGPTEA e funcionará no mesmo endereço, Av. Getúlio Vargas, 283, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

A instituição está recebendo apoios? De quem e de que tipo?

Os apoios iniciais e as tratativas de criação da entidade partiram da AGPTEA, da Associação dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina (ATASC), Conselho Estadual do Ensino Agrícola de Santa Catarina (Conea/SC) e Sindicato dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina (Sintagri/SC). Para viabilização e criação da Fenea, essas entidades formaram um grupo de trabalho liderado por mim e pelos professores Fritz Roloff, Sérgio Luiz Crestani, Aldir Antonio Vicente, Rodrigo Monzani, Luiz Alberto Ferreira, além do técnico agrícola Antonio Tiago da Silva. Os apoios, que permitiram que a Federação se tornasse realidade, são de ordem logística e financeira. Outro incentivo importante que recebemos foi durante o XXVI Encontro Estadual de Professores e I Congresso Nacional de Ensino Agrícola – realizado pela AGPTEA, de 7 a 10 de junho, em Torres. Partiu do deputado estadual Altemir Tortelli, que se comprometeu em dar todo o apoio à divulgação da entidade nos estados de todo país, e também para a realização do II Congresso Nacional que deverá acontecer no Rio Grande do Sul em 2012.

De quanto tempo será o mandato de cada gestão?

Nossa eleição teve um caráter de diretoria provisória, ou seja, a que vai regularizar, normatizar e viabilizar a Federação de fato e de direito, e no II Congresso Nacional do Ensino Agrícola, no ano que vem, será feita a eleição da nova diretoria, para um mandato de quatro anos.

Quem pode se associar à Fenea?

O quadro associativo será formado por um número ilimitado de federados, pessoas jurídicas ou pessoas físicas, que queiram contribuir para o objetivo da entidade e que aceitem a vigência do estatuto. Serão divididos nas seguintes categorias: fundadores, efetivos, interinos, colaboradores, conveniados e beneméritos, podendo ser oriundos da Educação Agrícola, Educação Técnica e Educação Tecnológica, ou das áreas social, educacional e cultural que tenham vínculo funcional nos municípios e nos estados da Federação, resumindo professores e técnicos das redes municipal, estadual, particular e federal, além de escolas, associações e sindicatos.

Qual é o procedimento para se associar?

O procedimento inicial de associação é o preenchimento da ficha de sócio, que está disponível com o presidente da entidade e seus vices, e também será disponibilizada nos sites da AGPTEA, ATASC e do Sintagri/

SC. Após, deve-se enviá-la assinada via fax (51 3225.5748), correio (Av. Getúlio Vargas, 283 - Porto Alegre/RS - 90150-001) ou digitalizada para o endereço eletrônico do presidente, e-mail: zicabrancher@gmail.com

Existe algum custo para isso? Há mensalidade?

A questão da manutenção da entidade é de suma importância, portanto, teremos que criar uma mensalidade, trimestralidade ou anuidade para que possamos propor ações e eventos futuros. Essa proposição será criada pela diretoria no regimento interno que normatizará o estatuto social. A ideia inicial é de criarmos um indexador relacionado ao Salário Referência Nacional, ficando em 1% ao mês ou próximo a isso, variando conforme a categoria do associado e a utilização que faz da entidade.

Como a FENEA se manterá economicamente?

Na fase inicial teremos que nos apoiar nas entidades que viabilizaram a criação da Fenea e contar, em data bem próxima, com o recebimento das mensalidades dos sócio-fundadores, os que assinaram a ata de fundação da entidade, em Torres. Após a aprovação do nosso estatuto social iremos buscar parcerias com os setores público e privado.

Qual a sua expectativa com a criação da entidade?

A Fenea é um grande desafio e uma aposta que um pequeno número de pessoas fez. Agora, essa proposta precisa se materializar com força, e para tal precisa do apoio e da dedicação da diretoria e dos seus conselhos, sócios fundadores e de todos os que estejam dispostos a trabalhar para a melhoria das nossas instituições de ensino. O objetivo é buscar sempre a qualificação das condições de trabalho e da educação. Essa é a necessidade da qual há tempo vimos falando, debatendo e construindo; muitos avanços aconteceram, mas também houve retrocessos, entretanto, jamais devemos nos deixar vencer pelo descrédito e desistir de lutar. Todos estão convidados a unirem-se a nós. 

NOMINATA DA FENEA

PRESIDENTE **José Carlos Brancher**

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO **Fritz Roloff**

VICE-PRESIDENTE ASSUNTOS EDUCACIONAIS **Marcos Barros**

VICE-PRESIDENTE ASSUNTOS SOCIAIS **Rodrigo Martins Monzani**

SECRETARIA GERAL **Carlos Fontoura**

PRIMEIRO SECRETÁRIO **Eduardo Sindeaux**

TESOUREIRO GERAL **Carlos Oliveira da Silva**

PRIMEIRO TESOUREIRO **Antônio Tiago da Silva**

CONSELHO FISCAL

Aldir Vicente, Sérgio Crestani,

Ronald Spindler, Olímpia Filho,

Heraldo Monteiro,

Douglas Renato Müller.

CONSELHO CONSULTIVO

Luís Alberto Ferreira e

Luciano Alves.

Aquisição de área rural: você sabe onde está pisando?

POR RICARDO PECHANSKY HELLER
ADVOGADO

O que levar em conta na escolha de um imóvel localizado em área rural? As atenções devem ir muito além de avaliar o preço, a beleza da propriedade, os recursos naturais disponíveis e o acesso ao local. Mesmo que seja um pequeno sítio, para lazer aos finais de semana, a propriedade de imóveis em zonas rurais demanda a observância de diversas obrigações. Antes de realizar o investimento, certas precauções devem ser consideradas. Uma delas é buscar o máximo de informações a respeito da área.

Um bom começo é investigar os aspectos ambientais, dedicando especial atenção ao levantamento do passivo ambiental, que consiste no conjunto de impactos ambientais existentes em uma área, causados pela atividade humana. O proprietário é o responsável pela reparação dos danos ao meio ambiente, mesmo que a devastação tenha ocorrido antes da aquisição do terreno. Portanto, se mesmo depois de identificada a existência de problemas dessa ordem ainda houver a intenção de adquirir o imóvel, vale ressaltar que os valores a serem despendidos para a descontaminação devem ser considerados no momento da formação do preço.

A responsabilidade pela reparação dos danos ambientais foi reforçada pela publicação da Resolução nº420 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), em 2009. Apesar de instituída há mais de um ano, a norma e seus detalhes ainda não são amplamente conhecidos. Desde então, foram estabelecidos parâmetros que permitem aferir o nível de contaminação do solo e das águas subterrâneas, viabilizando a responsabilização civil e criminal do proprietário pelos danos existentes. Isso também vale para os arrendamentos. Se o arrendatário utilizar os recursos naturais de forma inadequada ou invadir uma Área de Preservação Permanente (APP), a responsabilidade poderá recair sobre o proprietário.

Em muitos casos, a contaminação pode ter origem em áreas próximas. Por isso, indica-se até mesmo uma análise adequada dos imóveis vizinhos, dedicando especial atenção às atividades ali praticadas, uma vez que uma eventual contaminação do solo pode expandir-se, acarretando prejuízos a outros terrenos. Em caso de contaminação que ofereça risco à saúde humana, os órgãos ambientais têm a obrigação de adotar medidas para o gerenciamento do local, o que pode acarretar até mesmo na intervenção na propriedade.

Assim, mesmo que o comprador não pretenda exercer quaisquer atividades que possam oferecer riscos ao solo ou às águas subterrâneas, a falta de precaução pode fazer com que o proprietário tenha que lidar com uma contaminação herdada do antigo dono. Por isso, é fundamental certificar-se de que não haja passivo ambiental pendente de recuperação.

Outro detalhe importante: caso os órgãos de fiscalização identifiquem a existência de passivo ambiental, o proprietário pode sofrer sanções que variam de multa à desapropriação da área, além de ser obrigado a arcar com os custos da reparação. No Brasil, o governo federal propôs a criação do cadastro "Inadimplentes Ambientais". Empresas e pessoas físicas incluídas nessa lista seriam excluídas de licitações e perderiam linhas especiais de financiamento, por exemplo.

E, uma vez adquirida a propriedade, é preciso estar atento à legislação, em todos os seus aspectos, especialmente se houver a intenção de explorar economicamente a área. Reservas legais e APPs devem ser cor-



SYC-HULLNER GRUENER



retamente delimitadas e registradas na documentação, observando-se a manutenção da cobertura florestal e da vegetação ao longo dos corpos d'água naturais e artificiais.

Por fim, para se evitar uma boa dor de cabeça, considera-se importante averiguar se o registro e a documentação da propriedade estão regularizados. Devem estar em dia as negativas do Imposto Territorial Rural (ITR) e as certidões do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Esses itens são apontados pelo cartório no momento da transferência, mas recomenda-se que vendedor e comprador façam acordo quanto a eventuais débitos que venham a surgir após a aquisição, ainda em decorrência da utilização prévia. Surpresas como essa podem provocar desentendimentos que culminam em longas e dispendiosas ações judiciais.

Sem dúvida, a compra de uma área rural pode representar um excelente investimento para quem está em busca de negócios ou de descanso. Mas é preciso saber em que terreno se está pisando. Por isso, precaução é o primeiro passo para usufruir com tranquilidade a aquisição. 🌿

Tendências educacionais para o mundo do trabalho: algumas considerações (PARTE II)

POR LUCIA REGINA RAMBO SZEKUT
MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

As reflexões aqui registradas procuram apontar as novas necessidades das economias de produção flexível. E uma das características do setor econômico dos países desenvolvidos desde a década de 80 é o acelerado processo de intercomunicação e interdependência. A globalização das suas economias os obriga revisar e modificar os processos de produção e comercialização, pois os modelos tayloristas e fordistas apresentam sinais de esgotamento.

Atualmente, segundo as organizações empresariais, para aumentar a competitividade das empresas é necessário atingir uma maior eficiência produtiva, e para isso é necessária uma série de requisitos, como aumento da produtividade, redução de custos trabalhistas e de capital, melhora da qualidade e flexibilização da produção. Portanto, é preciso recorrer a outras formas de gestão e organização do trabalho.

ALGUMAS INFLUÊNCIAS DOS MODELOS EMPRESARIAIS NOS SISTEMAS EDUCACIONAIS

Na década de 60, eram frequentes as metáforas e comparações da escola com as fábricas, sobretudo entre aqueles que apoiavam modelos positivistas e tecnológicos de organização e administração escolar. A linguagem, os conceitos e as práticas normalmente utilizadas na indústria (taxionomia de objetivos operacionais, direção por objetivos, etc) passaram a ser habituais nos tratados de pedagogia e nos programas das escolas de magistério e faculdades de Educação. Tanto as políticas de reforma educacional oriundas da Administração como as modas pedagógicas estavam impregnadas de discursos, ideais e interesses gerados e compartilhados por outras esferas da vida econômica e social. Já durante a década de 80, as fortes críticas do mundo empresarial às instituições escolares e especialmente à formação profissional converteram-se em algo cotidiano.

E hoje, as numerosas propostas pedagógicas divulgadas e que estão contribuindo com a flexibilização dos mercados de trabalho adquirem sentido se levarmos em consideração a interdependência entre as esferas econômica e educacional. Conceitos e propostas como as de “descentralização”, “autonomia escolar”, “flexibilidade dos programas escolares”, etc., têm sua correspondência na descentralização das grandes corporações industriais, na autonomia relativa de cada fábrica, nas estratégias de melhora de produtividade, entre outros.

A flexibilidade organizativa promovida para instituições de ensino e programas escolares defendida no mundo empresarial visa à rápida adaptação às necessidades dos mercados. Conceitos como ensino globalizado, interdisciplinaridade, participação, democracia, trabalho em equipe, autonomia, podem acabar perdendo sua riqueza original e reduzir-se a frases feitas.

EDUCAÇÃO E TENDÊNCIAS ATUAIS

A educação nos últimos anos ganhou grande ênfase nas discussões mundiais, sendo tema para encontros, conferências e diversos eventos por meio dos quais os países desenvolvidos e organizações internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (Unesco) e o Banco Mundial (Bird), em paralelo às teorias de novos paradigmas de conhecimento, como as tendências à formação prática, habilidades e competências para o mundo do trabalho, reelaboraram e redefiniram modelos para a educação.

Esses modelos foram direcionados aos países em desenvolvimento, caso do Brasil, explicitados no Plano Decenal de Educação, no qual se refere a diversos consensos definidos enquanto exigências ao mundo de trabalho. Destacam-se: a autonomia, a flexibilidade, a criatividade, a adaptabilidade, entre outras.

Após essas análises, chega-se a questionamentos que permeiam a grande necessidade, e talvez pouca possibilidade de uma relação mais consciente do ser humano e o cotidiano, da superação de limitações da alienação, da caracterização do conhecimento enquanto produção intelectual e superação da simples experiência real.

Em relação às novas tecnologias, às exigências do mundo do trabalho e às novas competências, questiona-se o significado do progresso material e do ser humano, o esvaziamento do conhecimento e a padronização de ações com características comportamentais e não de conhecimentos realmente científicos. Ressalta-se que o papel atual da epistemologia educacional, em uma visão do mercado de trabalho, sai do mundo das ideias e cai na utilidade prática, empobrecendo o valor existencial do gênero humano na dimensão dos conhecimentos e saberes.

Hoje há uma forte pressão social para que a escola mude e passe efetivamente a atender aos alunos, e não apenas a ensiná-los. Ou seja, exige-se da escola uma atenção muito maior aos aspectos formativos do seu trabalho.

Não há mais tempo a perder e nem recursos a desperdiçar frente aos urgentes problemas a serem enfrentados. Os países, de um modo geral, entendem que o mundo entrou em uma era planetária e que, embora muitos aspectos dessa era devam ser revistos, a ideia de uma cidadania global é irreversível. A educação está no centro dessa questão, cobrando-se dela o preparo das novas gerações para o exercício dessa cidadania planetária. Não se pode mais suportar o desperdício de inteligências ou de recursos, sejam eles financeiros ou humanos. A educação precisa de fato ser exercida em um nível qualitativamente superior de atendimento e de resultados, em uma escola bem diferente daquela em que fomos educados. 🌱

AGPTEA promove Encontro Est

De 7 a 10 de junho aconteceu o XXVI Encontro Estadual de Professores e o I Congresso Nacional de Ensino Agrícola, promovidos pela AGPTEA. Como as edições são sempre itinerantes, sendo realizadas a cada vez em um novo local eleito pelos participantes no ano anterior, em 2011 os eventos aconteceram em Torres, no hotel A Furninha (Rua Joaquim Porto, 281), contemplando a região do Litoral gaúcho.

No total, foram 132 participantes, vindos de 30 cidades gaúchas e também de mais outros quatro estados. O principal objetivo dos eventos é promover uma discussão do Ensino Profissional Agropecuário do Rio Grande do Sul e do Brasil, frente à nova realidade do mercado de trabalho. São analisadas suas possibilidades e conquistas no mundo globalizado, sua inserção na discussão da problemática ambiental, bem como alternativas para a valorização dos professores e suas oportunidades de formação.



Ao realizar anualmente o Encontro de Professores, a AGPTEA também visa aprofundar as relações da entidade com seus associados e demais profissionais que atuam na educação e no setor primário da economia. Além disso, também é um momento esperado por todos para uma confraternização entre os colegas. Sempre é uma oportunidade de matar a saudade, fazer relatos e trocar experiências.

Este ano, a temática principal eleita foi o consumo sustentável. Os presentes assistiram a palestras como “Con-

sumo Consciente e Qualidade de Vida”, pelo educador Valther Maestro; “Programa Integrado de Frutas (PIF)”, pela técnica do Instituto Nacional de Metrologia, “Normalização e Qualidade Industrial”, por Janara Maria da Veiga, do Inmetro; “Mecanismos de Informação da Qualidade Orgânica”, pelo engenheiro agrônomo e fiscal federal do Ministério da Agricultura José Carlos Dias de Souza; e “Educação Sustentável e o Associativismo”, com o deputado estadual Altemir Tortelli.



Presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani, em seu discurso na abertura do Encontro



Superintendente da Educação Profissional, Pedro Maboni, na abertura do evento



Educador Valther Maestro, durante a sua palestra na terça-feira à noite, dia 7 de junho



O fiscal federal do Ministério da Agricultura, José Carlos Dias de Souza, durante a sua palestra

FOTOS: ARQUIVO AGPTEA

Atual de Professores no Litoral



Parte do grupo de participantes durante o passeio em Torres



FENEA

Na ocasião, também ocorreu um debate e a posterior aprovação dos estatutos da Federação Nacional de Ensino Agrícola (Fenea), entidade criada para congregar os professores do Ensino Agrícola do Brasil e, a partir disso, obter maior verticalidade nas relações. “Hoje esse setor da educação está muito fragmentado. Algumas escolas, por exemplo, estão na pós-modernidade, enquanto outras nem deveriam estar funcionando”, justifica Sérgio Luiz

Crestani, presidente da AGPTEA e integrante da comissão pró Fenea. Segundo ele, o que se deseja é que o Ensino Agrícola atenda à demanda do mercado e que essas diferenças de qualidade deixem de existir. “A nova entidade quer participar das políticas nacionais da Educação Profissional para que não venham pacotes prontos, mas que as instituições possam discutir quais os modelos ideais.” (Leia entrevista com o presidente eleito da Fenea, José Carlos Brancher, nas páginas 12 e 13)

PRÓXIMA EDIÇÃO DO ENCONTRO

Em votação, a maioria dos participantes escolheu o município de Santana do Livramento para ser sede do XXVII Encontro Estadual de Professores e II Congresso Nacional de Ensino Agrícola, a ser realizado em 2012. Com essa definição, a AGPTEA já pode iniciar a preparação para os eventos do ano que vem, que serão em junho, como prevê o estatuto da entidade, uma vez que será ano de eleição de diretoria. Sugestões e ideias são sempre bem-vindas. 



Momento da entrega do presente de agradecimento ao palestrante Altemir Tortelli



Aldir Vicente durante a visita ao Instituto Federal Catarinense (Campus Sertão), agradecendo a receptividade dos colegas



No final do Encontro houve sorteio de brindes

Reunião do Conselho de Diretores

POR MÉRI TEREZINHA CICHOCKI MARMILICZ
PRESIDENTE DO CONSELHO DE DIRETORES DE
ESCOLAS AGRÍCOLAS DO RIO GRANDE DO SUL

DÓRIS FIALCOFF

No dia 8 de junho de 2011, no município de Torres, realizou-se a reunião do Conselho Estadual de Diretores das Escolas Agrícolas do Rio Grande do Sul em meio à programação do XXVI Encontro Estadual de Professores e I Congresso Nacional de Ensino Agrícola, promovidos pela AGPTEA. Estiveram presentes 20 diretores das 25 escolas agrícolas do Estado, o superintendente da Educação Profissional, Pedro Maboni; o diretor técnico da Suepro, Fritz Roloff; a diretora pedagógica da Suepro, Sínthya Mayer; o presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani, e ainda professores coordenadores, vice-diretores, bem como coordenadores e interlocutores de diversas Coordenadorias Regionais de Educação.

Na oportunidade, foram rerepresentadas pelo Conselho as reivindicações das escolas ao superintendente, solicitações que já haviam sido feitas na audiência realizada no mês de abril na Suepro. Entre elas estão:

- ➔ reajuste do repasse da autonomia financeira, atualmente muito defasado;
- ➔ contratação imediata de funcionários para as escolas;
- ➔ segurança para as escolas e setores produtivos;



Conselho de Diretores de Escolas Agrícolas em reunião durante o XXVI Encontro Estadual de Professores, em Torres

- ➔ equipamentos e máquinas para substituírem as sucatas existentes nas escolas;
 - ➔ que os recursos humanos sejam gerenciados pela Suepro;
 - ➔ formação de professores;
 - ➔ laboratórios;
 - ➔ contratação de mais técnicos agrícolas;
 - ➔ mais agilidade nos projetos encaminhados;
 - ➔ autonomia na gestão escolar.
- Após ouvir nossas colocações, Pedro

Maboni fez uma explanação sobre as metas do Governo do Estado, deixando bastante vagas as questões emergenciais das escolas. Ele solicitou a criação de um grupo de estudos para auxiliar nas possíveis ações, e sugeriu que fossem discutidas e construídas em conjunto. Os diretores das escolas, que possuem uma grande caminhada ao longo dos anos na gestão das mesmas, são conhecedores das realidades das escolas e, em sua maioria, saíram preocupados com o futuro das instituições. 🌐

Como vai a Licenciatura em Ciências Agrárias em Sertão

O Curso de Licenciatura de Graduação Plena em Ciências Agrícolas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Sertão está a pleno vapor. Duas turmas já estão acontecendo e uma terceira deverá iniciar em agosto. Quem estiver interessado em tentar uma vaga deverá ficar atento, pois entre outubro e novembro a instituição divulgará quando será o próximo processo seletivo. Mais uma turma de 40 alunos está prevista para início em 2012.

TURMA ESPECIAL

O coordenador de Ensino Superior do IFRS campus Sertão, Márcio Vieira, informa que a instituição também está pensando em abrir uma turma de Ciências Agrícolas pelo sistema da Plataforma Paulo Freire, que teria

um funcionamento diferenciado. As aulas aconteceriam em janeiro e julho, e durante o resto do ano em um final de semana a cada mês, com encontros nas sextas-feiras à tarde e à noite, e nos sábados pela manhã e à tarde. Seria uma bela opção para quem já está atuando como docente e não tem como frequentar diariamente uma faculdade. Agora é aguardar e torcer para que a possibilidade se transforme em realidade.

Para acompanhar as notícias sobre o processo seletivo para o curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas e para saber se de fato será realizada a turma pelo sistema da Plataforma Paulo Freire no IFRS, acesse www.sertao.ifrs.edu.br. Mais informações também podem ser obtidas pelo telefone 54 3345.8035 e pelo e-mail marcio.vieira@sertao.ifrs.edu.br.



2 de julho de 2011

Nesta data a AGPTEA completou 42 anos. A entidade e todos que a fazem permanecer viva e atuante estão de parabéns. Os desafios fazem parte da conquista desta categoria, que tem como características ser gregária e persistente.

Felicidades aos professores do ensino agrícola, que juntos engrandecem a sua Associação.

A AGPTEA aproveita para dar as boas-vindas à recém-nascida Federação Nacional do Ensino Agrícola (Fenea). A nova entidade chega para fortalecer esse braço da Educação voltado ao setor primário da economia.



Conectando Você ao Mundo

Internet com a
maior cobertura e a
melhor qualidade em
banda larga

3G



Plano Especial para sócios AGPTEA
A partir de R\$ 49,90/mês



FONE: 51 3225.5748 - REGIS FREITAS - AG. ADMINISTRATIVO AGPTEA



Sérgio Crestani com o Conselho Consultivo recém eleito

Assembleia Geral Ordinária I

No dia 8 de junho, durante o XXVI Encontro Estadual de Professores e o I Congresso Nacional de Ensino Agrícola, promovidos pela AGPTEA em Torres, foi realizada a Assembleia Geral Ordinária da entidade. Na ocasião foi feita a eleição e posse dos integrantes do Conselho Consultivo. Tendo como presidente Davi Lorini (Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato) e como secretário Renan Felipe Orlandini (Escola Técnica Estadual Visconde de São Leopoldo), os demais conselheiros são: Milton José Bamberg (Escola Técnica Estadual Celeiro), Rudinei Nessay Lopes (Escola Estadual Técnica Agrícola de Viamão), Gaziel Bruck Maia (Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes), Leomar José Andrio Gonzatto (Escola Técnica Estadual Achhilino de Santis), Elenice Cichacki Iuhniseki (Escola Técnica Estadual Guaramano), Édson da Silva Farias (Escola Técnica Estadual Santa Isabel), e Eloísa Bilbao Goulart (AGPTEA).

Assembleia Geral Ordinária II

Também foi referendado, por unanimidade, o afastamento de Fritz Roloff da presidência da AGPTEA – uma vez que foi convidado a assumir como diretor técnico da Suepro – e a transferência do cargo a Sérgio Luiz Crestani. Roloff continua fazendo parte da diretoria da Associação, ocupando o cargo que antes era de Crestani, o de vice-presidente de Assuntos Sociais.

Assembleia Geral Ordinária III

Depois da eleição do Conselho Consultivo e da posse de Sérgio Luiz Crestani como presidente, o próximo ponto da pauta da Assembleia foi a prestação de contas da Associação. O Tesoureiro Geral, Carlos Fernando Oliveira da Silva, apresentou o relato financeiro até aquele período e colocou o balanço da entidade à disposição para os interessados.

Professor do ensino agrícola, você sabe por que é importante ser um associado da AGPTEA?

São três os principais motivos:

- 1** Porque é uma entidade que representa os interesses da sua categoria, portanto os seus.
- 2** Por se tratar de uma instituição imbuída da responsabilidade de criar possibilidades de crescimento profissional aos sócios, promovendo disseminação do conhecimento e oportunidades de capacitação.
- 3** Porque, justamente pela sua condição de entidade organizada, ela tem condições de oferecer uma série de vantagens aos sócios.

Algumas delas são:

- Assessoria Jurídica • Assessoria pedagógica • Biblioteca
- Casa do Professor de Ensino Agrícola, em Esteio
- Crédito pessoal com desconto em folha
- Veraneio a preços acessíveis na Casa de Praia, em Itapeva
- Preços especiais em eventos da entidade • Rede de convênios

Faça parte desta turma!

Acesse o site www.agptea.org.br e preencha seu cadastro ou ligue para (51) 3225.5748.

Associação Gaúcha de Professores
Técnicos de Ensino Agrícola



Av. Getúlio Vargas, 283 - Fone/Fax 51 3225.5748
Menino Deus - 90150-001 - Porto Alegre - RS
adm@agptea.org.br - www.agptea.org.br



DORIS FALCOFF

Sérgio Luiz Crestani e Pedro Maboni

Superintendente é sócio da AGPTEA

Desde o dia 8 de junho, o superintendente da Educação Profissional do Rio Grande do Sul, Pedro Maboni é associado da AGPTEA. A foto registrou o momento em que ele, após preencher a ficha de sócio, recebeu as boas-vindas do presidente da Associação, Sérgio Luiz Crestani.

Itapeva também no inverno

Os associados que gostam de ir ao litoral no inverno, podem se beneficiar da Casa da Praia da AGPTEA, que está à disposição. As diárias, inclusive, nesta época de baixa temporada estão ainda mais em conta. Os interessados podem fazer contato pelo 51 3225.5748 ou pelo e-mail adm@agptea.org.br.

AGPTEA na Expointer

Logo iniciará a 34ª Expointer, que acontecerá de 27 de agosto a 4 de setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, no Rio Grande do Sul. E, como sempre, a Casa do Professor de Ensino Agrícola, sede da AGPTEA no local, estará de portas abertas durante toda a feira. A Associação muito se orgulha de todos os anos ser um ponto de encontro para a categoria e para alunos das escolas agrícolas, bem como um local onde se conversa sobre Educação Profissional, se planejam ações e se firmam parcerias. A entidade mantém os espaços na casa para apresentação de escolas agrícolas e projetos desenvolvidos por alunos. Os interessados podem entrar em contato pelo telefone 51 3225.5748 e pelo e-mail adm@agptea.org.br.



ARQUIVO AGPTEA



Desde 1989

MARINI®

IND. DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS



Padrão de Qualidade
ISO 9001 REGISTERED



DNV



NGMT. SYS.
BYA. COZI






O BRASIL INTEIRO JÁ SABE, RODADO DUPLO É MARINI ESPECIALISTA NO CAMPO.













Qualidade e Inovação.

PATENTE DEFERIDA *MU6301296-2

PATENTE DEFERIDA *MU6303373-9

PATENTE REQUERIDA *MU6602666-2

ORIGINAL

Fabricante do:

M rodado duplo MARINI®

Visite-nos na Expodireto.

COMUNICADO

Prezado sócio,

Conforme Estatuto da Educredi, capítulo X, artigo 43, parágrafo único, sempre que houver sobras ou prejuízos, esses serão distribuídos ou rateados proporcionalmente conforme serviços prestados ao sócio. Foi o que aconteceu, nos anos de 2005, 2006 e 2007, quando houve sobras, que foram distribuídas a todos conforme serviços recebidos.

Devido às alterações nas regras dos descontos consignados do Tesouro do Estado do Rio Grande do Sul, através de nosso canal de descontos, a Educredi encerrou os exercícios contábeis dos anos de 2009 e 2010 em prejuízo. As perdas desse período, conforme as determinações legais do Banco Central, e por deliberação da Assembleia Geral Ordinária, de 16 de abril de 2011, serão divididas entre todos os sócios que tiveram serviços prestados pela Cooperativa.

Os valores deverão ser pagos à vista ou parcelados, a partir do mês de junho até dezembro de 2011. Caso o sócio não disponha de recursos, poderá entrar em contato com a Educredi e solicitar um empréstimo com os juros baixos para esses fins.

Atenciosamente,

Carlos Fernando Oliveira da Silva

Diretor Presidente

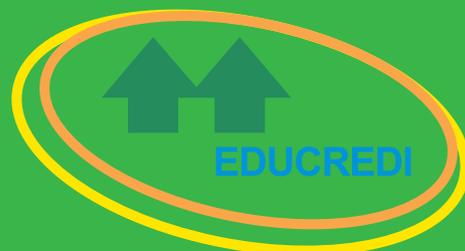
Como efetuar o pagamento da divisão

A Educredi está enviando cartas pelo correio para os sócios com os valores e as condições de pagamento do prejuízo referido pelo presidente Carlos Fernando Oliveira da Silva em seu comunicado. Para mais esclarecimentos, entre em contato pelo telefone 51 3225.1897 ou na sede da Cooperativa (Av. Getúlio Vargas, 283, bairro Menino Deus, em Porto Alegre).



Cooperativa participa de Encontro de Professores

De 7 a 10 de junho a Educredi esteve em Torres, participando do XXVI Encontro Estadual de Professores e I Congresso Brasileiro de Ensino Agrícola promovidos pela AGPTEA. Vários professores que ainda não participavam da Cooperativa tiveram a oportunidade de conhecer os seus objetivos e o seu funcionamento.



Contatos EDUCREDI

Av. Getúlio Vargas, 283

Menino Deus – Porto Alegre

CEP 90150-001

Fone 51 3225-1897 – Fax 51 3225-5748

educredi@gmail.com – www.educredi.org



LANÇAMENTO

AGRIANUAL 2011

ANUÁRIO DA AGRICULTURA BRASILEIRA

**Semeie boas ideias.
Colha bons resultados.**

A agricultura brasileira está passando por uma revisão.

Novo código florestal, política ambiental, política agrícola e de investimentos em infraestrutura. No tradicional **capítulo de terras** você encontrará uma abordagem sobre o **novo parecer da AGU**, que trata dos investimentos estrangeiros no agronegócio.

Abaixo alguns dos temas abordados no anuário.

- Aspectos técnicos e econômicos da cana-de-açúcar, soja, milho, algodão, laranja, reflorestamento e mais dezenas de outras culturas;
- Café: Mercado e Tendências Tecnológicas;
- Chegou a vez dos países emergentes;
- Os citros marcham para o oeste;
- Os agentes econômicos mundiais alteram a direção das áreas plantadas nos Estados Unidos;
- Atualização dos preços do mercado de terras em 133 regiões diferentes do território nacional;
- Mercado e Perspectivas para milho, soja, algodão, café e cana-de-açúcar;
- Mudanças no Código Florestal desagradam a todos;
- Oferta de crédito para o produtor continua crescendo;
- Presidenciáveis não conquistam líderes do agronegócio.

Consulte-nos! Obtenha mais informações com nossos atendentes. Peça a relação dos artigos do anuário gratuitamente.

Boas informações produzem bons negócios

- 11 4504.1414
- agrafnp@agrafnp.com.br
- www.agrafnp.com.br

AgraFNP
an Informa Business

RENDA EXTRA!!!
Seja um representante

EMPRÉSTIMOS

www.baakitel.com.br



- INSS e IPE
- Servidores:
 - Municipais
 - Estaduais
 - Federais
- Forças Armadas

18^{até}x
para pagar

- Menores taxas
- Sem consulta a SPC e Serasa
- Financiamento e Refinanciamento de veículos
- Compramos dívidas de outros bancos

AZENHA	Av. Azenha 613 - Azenha - Porto Alegre/RS FONE: 51 3024.0484
CANOAS	R. Tiradentes, 216 Loja 02 - Centro - Canoas/RS FONE: 51 3031.7500
GUAÍBA	R. Conego Scherer, 632 - Centro - Guaíba/RS FONE: 51 3055.2205
IJUÍ	R. 15 de Novembro, 217 Sala 01 - Centro - Ijuí/RS FONE: 55 3331.1486
NOVO HAMBURGO	R. Calçada Osvaldo Cruz, 25 - Centro - Novo Hamburgo/RS FONE: 51 3036.5326
PAROBÉ	R. Dr. Legendre, 517 Sala 01 - Centro - Parobé/RS FONE: 51 3523.3104
PASSO D'AREIA	Av. Assis Brasil, 1914 - Passo D'Areia - Porto Alegre/RS FONE: 51 3028.7565
ROLANTE	Av. Borges de Medeiros, 1908 - Centro - Rolante/RS FONE: 51 3547.2105
SÃO LEOPOLDO	R. Independência, 636 Sala 111 - Centro - São Leopoldo/RS FONE: 51 3037.5400
SAPIRANGA	R. 20 de Setembro, 3838 - Centro - Sapiranga/RS FONE: 51 3039.1133
SAPUCAIA	R. Rodrigues Figueiredo, 145 Sala 02 - Centro - Sapucaia/RS FONE: 51 3034.1500
SANTA ISABEL	Av. Liberdade, 1957 - Santa Isabel - Viamão/RS FONE: 51 3493.1673
VIAMÃO	R. Cel. Marcos de Andrade, 437 - Centro - Viamão/RS FONE: 51 3485.2673



0800 606 64 64